

NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE (NVS) E IMPLICAÇÕES SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO: SOJA

Alícia Cechin

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea). *E-mail:* <alicia.cechin@ipea.gov.br>.

Marcelo Jose Braga Nonnenberg

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.
E-mail: <marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2917-port>

Este estudo analisou a dinâmica da cadeia produtiva da soja brasileira, com o intuito de entender o posicionamento dos produtores/exportadores do setor, no que tange à produção, ao mercado externo e ao meio ambiente. Além disso, foram agregados à discussão o processo de certificação da soja por meio da adesão às normas voluntárias de sustentabilidade (NVS) e a relevância dessa nova forma de regulamentação de mercado. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema. Assim, iniciou-se tal revisão com o mapeamento da cadeia produtiva da soja brasileira e a posição do Brasil no cenário internacional. Após isso, relacionou-se o papel das certificações no gerenciamento dos efeitos da produção sobre o meio ambiente.

Para essa segunda etapa, foram coletadas informações relevantes de produtores, exportadores e empresas que certificam a soja brasileira. Salienta-se que apenas duas certificações se destacam nessa cadeia produtiva: a ProTerra e, principalmente, a Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS – em inglês, Round Table Responsible Soy). As NVS estão assumindo cada vez mais importância nas diferentes cadeias produtivas, como é o caso do complexo da soja. Conceitualmente, as NVS consistem em

um conjunto de normas criadas por entidades privadas. Dessa forma, utilizam-se os mesmos princípios de normas técnicas e conceitos relacionados à sustentabilidade, que são conferidos via programas de certificação.

O padrão de certificação ProTerra é organizado em princípios, critérios e indicadores. Os princípios são divididos em: conformidade com a lei, convenções internacionais e o padrão ProTerra; direitos humanos e políticas e práticas de trabalho responsáveis; relação responsável com os trabalhadores e a comunidade; conservação da biodiversidade, gestão ambiental eficaz e serviços ambientais; não uso de organismos geneticamente modificados (OGMs); poluição e gestão de resíduos; gestão da água; gases de efeito estufa (GEEs) e gestão de energia; adoção de boas práticas agrícolas; e rastreabilidade e cadeia de custódia. O padrão RTRS de produção de soja responsável é um esquema abrangente de certificação constituído por cinco princípios e 108 indicadores de cumprimento progressivo e obrigatório, em que se destacam: cumprimento legal e boas práticas empresariais; condições de trabalho responsáveis; relações comunitárias responsáveis; responsabilidade ambiental; e boas práticas agrícolas.

SUMEX

Os resultados do estudo trazem a importância da criação da moratória da soja no Brasil, que tem como foco a preservação da Amazônia, refletida pelo compromisso de não comercializar ou financiar soja produzida em áreas desmatadas nessa região. No que se refere à certificação, as entrevistas com produtores, certificadoras e associações demonstraram que esses agentes estão cientes da necessidade de adotar os certificados e da diversidade de opções disponíveis no mercado. Ademais, elucidam a importância de possuir a certificação, tanto para a preservação ambiental quanto para acessar os mercados mais exigentes, como é o caso da União Europeia, e, com isso, conseguir obter um preço mais alto para seu produto.

Outro ponto que sempre gera dúvidas é relacionado ao custo de obtenção dos certificados. Os entrevistados destacaram que o custo de conformidade é diluído de maneira rápida, pois, como o cálculo para obtenção do certificado é feito pelo tamanho da propriedade (quantidade de hectares), se for um pequeno produtor, o custo será proporcional a sua propriedade. Por sua vez, um grande produtor e exportador, dada a diferença no preço que ele recebe, por ter seu produto certificado, o conhecido preço *premium*, rapidamente consegue recuperar o custo adicional oriundo da obtenção da certificação.

Cada vez mais, o tema meio ambiente e sustentabilidade está em pauta, principalmente nos países agroexportadores. Sendo assim, torna-se importante o estudo em questão, com a finalidade de corroborar com o país para que adote sempre as melhores práticas, com vistas à melhoria do bem-estar da sociedade em geral, à preservação do meio ambiente e à contenção das alterações provocadas nos padrões climáticos. Sendo esse último ponto o que mais vem afetando a produção de diferentes *commodities*, pois cenários de seca, de altas temperaturas ou chuvas em excesso, bem como de disseminação de pragas, têm sido recorrentes, afetando diretamente a oferta de alimentos no mundo e, conseqüentemente, a segurança alimentar.